

HEMANGIOMA MAMÁRIO EM MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO: RELATO DE CASO.

BREAST HEMANGIOMA IN SCREENING MAMMOGRAPHY: CASE REPORT.

Marcela Idalia **GUERRER**¹, Raphael Wagner **TEIXEIRA**¹, João Paulo Michaelis **RIBEIRO**¹,
Jessica Gabriela Welter **SOUZA**¹, Eduardo Bilaqui **ZUKOVSKI**², Maria Fernanda Sales Ferreira **CABOCLO**³.

Rev. Méd. Paraná/1531

Guerrer MI, Teixeira RW, Ribeiro JPM, Souza JGW, Zukovski EB, Caboclo MFS. Hemangioma mamário em mamografia de rastreamento: relato de caso. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2019;77(2):62-64.

RESUMO - Hemangiomas são tumores vasculares benignos raros na mama. São de origem extraparenquimal e desenvolvem-se no tecido celular subcutâneo. O diagnóstico por exames de imagem pode ser difícil já que não apresentam características específicas, podendo ser confundidos com tumores malignos. Relatamos nesse artigo o caso de uma paciente portadora de hemangioma mamário em que a mamografia de rastreamento inicialmente demonstrou resultado inconclusivo, havendo necessidade de complementação diagnóstica com exame clínico e ultrassonografia para o laudo final de achados benignos (BI-RADS 2).

DESCRITORES - Hemangioma, Mama, Mamografia.

INTRODUÇÃO

Os hemangiomas são tumores vasculares benignos, ocorrem por proliferação de vasos capilares, podendo ser de dois tipos, capilar ou cavernoso. São descritos em vários órgãos, porém tem baixa ocorrência na mama¹.

O diagnóstico por imagem pode ser difícil, já os hemangiomas mamários não apresentam características específicas, podendo ser confundidos com tumores malignos¹. Na mamografia, normalmente aparecem como uma lesão superficial com formato lobulado ou oval, de margens circunscritas ou microlobuladas e com densidade similar ao parênquima mamário adjacente. Na ultrassonografia seu aspecto ecográfico é variável, um terço deles são hiperecogênicos e dois terços são isocogênicos ou hipocogênicos. Essa heterogenicidade pode ser atribuída à presença de múltiplos canais vasculares visualizados histologicamente no subtipo cavernoso³.

Relatamos nesse artigo o caso de uma paciente portadora de hemangioma mamário em mamogra-

fia de rastreamento que, inicialmente, teve resultado inconclusivo (BI-RADS 0), com necessidade de complementação com exame clínico e ultrassonografia para o laudo final de achados benignos (BI-RADS 2).

RELATO DE CASO

Paciente D.S.O., sexo feminino, 67 anos, deu entrada no serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Hospital São Vicente de Curitiba, Paraná para realizar mamografia de rastreamento. Previamente já possuía diagnóstico de hemangioma na mama direita.

A mamografia demonstrou nódulos de formato oval, com margens microlobuladas e radiodensidade semelhante à do parênquima fibroglandular mamário adjacente, justapostos no quadrante superolateral da mama direita com extensão ao prolongamento axilar. Apresentava ainda calcificações grosseiras tipicamente benignas de permeio aos nódulos: BI-RADS 0 (Figuras 3, 4, 5 e 6), sendo recomendada complementação diagnóstica com ultrassonografia.

Trabalho realizado no Hospital São Vicente - FUNEF de Curitiba-PR.

1 - Médico Residente em Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Hospital São Vicente - FUNEF de Curitiba-PR.

2 - Médico Radiologista e Preceptor da Residência Médica em Radiologia do Hospital São Vicente - FUNEF de Curitiba-PR.

3 - Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe de Curitiba-PR.

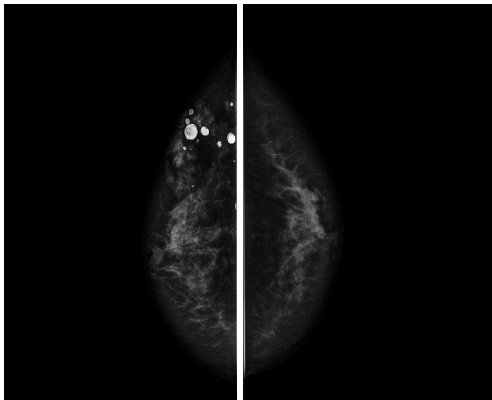
Prosseguindo a investigação, à ectoscopia a lesão localizava-se no terço médio do hemitórax anterior direito, com base azulada, não homogênea, apresentando pápulas violáceas e nódulos entremeados com pele sã (Figuras 1 e 2).

Na ultrassonografia mamária ao modo Doppler observou-se estruturas vasculares ectasiadas, localizadas superficialmente na tela subcutânea, com focos grosseiros de calcificações de permeio (Figura 7), com laudo final BI-RADS 2, achados mamográficos e ultrassonográficos benignos, recomendando-se continuidade do rastreamento mamográfico anual de acordo com a faixa etária da paciente.

FIGURAS 1 E 2 - ECTOSCOPIA.



FIGURAS 3 E 4 - MAMOGRAFIA INCIDÊNCIAS CRANIOCAUDAIS DIREITA E EQUERDA.



FIGURAS 5 E 6 - MAMOGRAFIA INCIDÊNCIAS MEDIOLATERALOBLIQUAS.

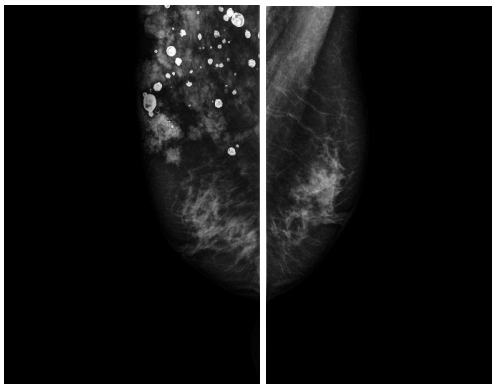
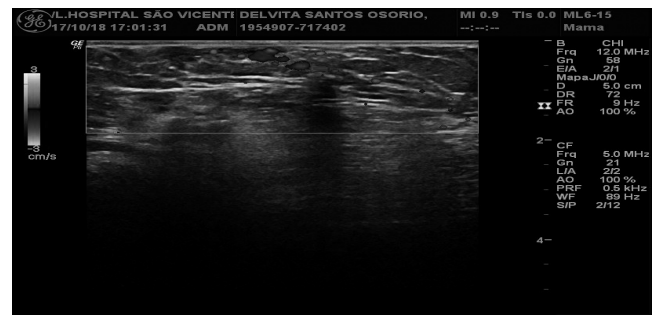


FIGURA 7 - ULTRASSONOGRRAFIA AO MODO DOPPLER.



DISCUSSÃO

Os hemangiomas são tumores vasculares benignos, ocorrem por proliferação de vasos capilares, podendo ser de dois tipos, capilar ou cavernoso. São descritos em vários órgãos, porém têm baixa ocorrência na mama¹, sendo que os hemangiomas da mama foram encontrados em 1,2% das amostras de mastectomia e 11% dos espécimes *post-mortem* de mamas femininas³. Na mama são de origem extraparenquimal e desenvolvem-se superficialmente à fáscia peitoral anterior no tecido celular subcutâneo¹.

Na mamografia, normalmente aparecem como nódulos lobulados ou ovais, de margens circunscritas ou microlobuladas, isodensos em relação ao parênquima mamário fibroglandular ao redor³. As calcificações podem estar presentes, todavia sua presença é incomum. No entanto, estes achados não são específicos, o que pode explicar o número significativo de hemangiomas classificados como BI-RADS 3 (achados provavelmente benignos) e a não diferenciação deles com fibroadenomas ou cistos (achados benignos)⁴.

Outro dado importante, que dificulta a caracterização do hemangioma na mamografia é que, embora essas lesões sejam superficiais, sua visualização nas incidências habituais cranio-caudais e mediolateralobliquas são de lesões intramamárias e incidências complementares tangenciais são necessárias para provar a sua natureza superficial³.

À ultrassonografia mamária, os hemangiomas possuem forma e margens que geralmente são compatíveis com lesões benignas. Seu aspecto ecográfico é variável, um terço deles são hiperecogênicos e dois terços são isocogênicos ou hipocogênicos. Essa heterogenicidade pode ser atribuída à presença de múltiplos canais vasculares visualizados histologicamente no subtipo cavernoso⁵. A aparência isoecóica ou discretamente hipocóica provavelmente explica a dificuldade em identificar tais lesões. Por esse motivo, os hemangiomas são menos notados ultrassonograficamente do que clinicamente ou mamograficamente, segundo o trabalho de Mesurrolle B e colaboradores³. Em tais casos, o conhecimento da localização superficial da lesão alerta o radiologista para focalizar o exame na região subcutânea.

A core-biopsy pode ser realizada para confirmar o diagnóstico. A excisão em oposição ao acompanha-

mento por exame de imagem ainda não é bem definida, sendo que a retirada completa do hemangioma é indicada quando as características de imagem ou anatomopatológicas não são as consideradas clássicas, com o intuito de excluir a possibilidade de angiossarcoma¹.

A apresentação mamográfica do hemangioma da paciente relatada é compatível com a descrição dos achados na literatura e, na ultrassonografia mamária, destacou-se a importância da identificação da lesão como superficial.

CONCLUSÃO

Hemangiomas são lesões vasculares benignas de rara incidência na mama, devendo ser considerados como diagnóstico diferencial de massas com formato oval, margens circunscritas ou microlobuladas e de localização superficial na mamografia.

Guerrer MI, Teixeira RW, Ribeiro JPM, Souza JGW, Zukovski EB, Caboclo MFS. Breast hemangioma in screening mammography: case report. *Rev. Méd. Paraná, Curitiba*, 2019;77(2):62-64.

ABSTRACT - Hemangiomas are rare benign vascular tumors in the breast. They have extra parenchymal developing in the subcutaneous cellular tissue. Diagnosis by imaging exams can be difficult since this type of benign tumor does not have specific characteristics and can be confused with malignant tumors. We report in this article the case of a patient with breast hemangioma on screening mammography who initially had inconclusive result requiring clinical examination and ultrasound for the final report of benign findings (BI-RADS 2).

KEYWORDS - Hemangioma, Breast, Mammography.

REFERÊNCIAS

1. Jesinger RA, Lattin GE Jr, Ballard EA, Zelasko SM, Glassman LM. Vascular abnormalities of the breast: arterial and venous disorders, vascular masses, and mimic lesions with radiologic-pathologic correlation. *Radiographics* 2011 Nov-Dec;31(7):E117-36.
2. Chung SY, Oh KK. Mammographic and sonographic findings of a breast subcutaneous hemangioma. *J Ultrasound Med* 2002 May;21(5):585-8.
3. Mesurole B, Sygal V, Lalonde L, Lisbona A, Dufresne MP, Gagnon JH, Kao E. Sonographic and mammographic appearances of breast hemangioma. *American Journal of Roentgenology* 2008;191: W17-W22.
4. Vieira SC, Silva JS, Madeira EB, França JCQ, Martins Filho SN. Hemangioma de mama simulando metástase no PET-CT. *Radiol Bras* 2011 Nov/Dez;44(6):401-2.
5. Glazebrook KN, Morton MJ, Reynolds C. Vascular tumors of the breast: mammographic, sonographic, and MRI appearances. *AJR* 2005; 184:331-8.